

Recensão: Bernardo Sasseti, *Motion* (CD Clean Feed Records, 2010)

Ricardo Pinheiro

O CD *MOTION* CONSTITUI O ÚLTIMO REGISTO fonográfico do trio liderado pelo recentemente falecido pianista e compositor Bernardo Sasseti. Editado em 2010 pela conceituada editora nacional Clean Feed, este trabalho é composto por catorze peças, doze das quais da autoria do pianista. Para o acompanhar, Sasseti conta com os habituais membros do seu trio: o contrabaixista Carlos Barretto e o baterista Alexandre Frazão.

Tendo-se destacado em áreas tão distintas como as do jazz e da música improvisada, música para cinema, música para teatro e dança, e música erudita, foi no contexto jazzístico que, enquanto jovem pianista, Bernardo Sasseti actuou ao lado de nomes consagrados, como os de Art Farmer, Kenny Wheeler, Freddie Hubbard, Benny Golson, Steve Nelson ou Paquito D' Rivera.

Na área da música para cinema, e no âmbito da qual se evidenciou não só em Portugal, como também no estrangeiro, Bernardo Sasseti colaborou, por exemplo, em *O Talentoso Mr. Ripley* (1999) de Anthony Minghella. Compôs e interpretou ao vivo a banda sonora para o filme mudo *Maria do Mar* de Leitão Barros (1930). Colaborou igualmente em *Quaresma* (2003) de José Álvaro Morais, *O Milagre Segundo Salomé* (2004) de Mário Barroso, *A Costa dos Murmúrios* (2004) de Margarida Cardoso, e *Alice* (2005) de Marco Martins. A banda sonora deste último filme foi editada também pela etiqueta Clean Feed em 2005.

Ainda enquanto compositor, concebeu obras como: *Entropé (Prelúdio e Variações)* para piano e orquestra; *4 Movimentos Soltos* para piano, vibrafone, marimba e orquestra; *Ecos de África, Suite Ibérica* e *Sons do Brasil*. As suas composições, arranjos e improvisações, que integram discos como *Salsetti* (1994), *Mundos* (1996), *Indigo* (2004), *Livre* (2004) ou *Ascent* (2005), obtiveram um forte acolhimento por parte do público e crítica especializada, o que levou Sasseti a ser laureado com o Prémio Carlos Paredes. Este galardão, atribuído pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, premeia a composição e performance em *Nocturno* (2002), registo fonográfico também editado pela etiqueta Clean Feed.

Para além de somar inúmeros registos em nome próprio, o pianista colaborou também extensivamente com Mário Laginha, tanto em duo – gravando *Grândolas: Seis Canções e Dois Pianos nos Trinta Anos de Abril* (2004) e *Mário Laginha e Bernardo Sasseti* (2003) – como em trio – no âmbito do projecto *3 Pianos* (2007) – também com o pianista Pedro Burmester.

O seu contributo enquanto pianista, compositor e arranjador está também patente na participação em discos como *Mútuo Consentimento* (2011) de Sérgio Godinho, *Rui Veloso e Amigos* (2012), *Carlos do Carmo e Bernardo Sasseti* (2011), *Impressões* (1994) de Carlos Barretto, e *Perico* (2001) do saxofonista espanhol Perico Sambeat, entre muitos outros.

Para além de contar com uma vasta obra registada em CD e DVD (como é o caso do projecto *3 Pianos*), o pianista gravou também uma série de vídeos intitulada *Timbuktu Solo Sessions*, disponível na internet. Nestas gravações, interpreta a solo várias peças e arranjos de sua autoria, como por exemplo, *Paixão*, uma composição original utilizada em *Uma Coisa Em Forma de Assim*, trabalho que envolveu a Companhia Nacional de Bailado e alguns dos mais destacados coreógrafos portugueses como Clara Andermatt, Francisco Camacho, Benvindo Fonseca, Rui Lopes Graça, Rui Horta, Paulo Ribeiro, Olga Roriz, Madalena Victorino e Vasco Wellenkamp.

Motion

Motion assenta conceptualmente nas ideias de movimento e dinâmica, marcando uma fase de grande maturidade dos músicos do trio, quer individualmente, quer também enquanto grupo. Ao longo do disco são apresentadas sonoridades coesas, fruto da profunda interacção entre os músicos. A ideia de movimento está patente não só no conjunto do repertório enquanto sequência lógica e narrativa, como também em cada peça enquanto unidade autónoma.

Para além da importância conceptual que atribui ao movimento, Bernardo Sasseti desenha uma indissociável relação entre música e imagem, tanto em termos de composição como de improvisação. O profundo interesse que nutre pela fotografia e cinema reflecte-se no carácter programático das suas composições, que remetem tanto para as imagens fotográficas, como também para as cinematográficas. A importância que o pianista e compositor atribui à música enquanto forma de narrativa extra-musical é visível não só no trabalho gráfico do disco e audível no seu conteúdo musical, como também está patente no concerto de lançamento de *Motion*, realizado em Março de 2010, no Centro Cultural de Belém. No decurso do evento, foram projectadas seis curtas-metragens da autoria de Sasseti, que acompanharam a performance musical do trio.

As catorze peças apresentadas em *Motion* encontram-se distribuídas por seis secções que representam diferentes períodos do quotidiano: *7:10 AM*, *11:50 AM*, *Motion I*, *Fim de Tarde*, *Motion II* e *Noite*.

7:10 AM

A primeira peça de *Motion* é uma versão de *Homecoming Queen*, um original da banda norte-americana *Sparklehorse*, e relewa o forte interesse do pianista por canções de *rock*. Em compasso ternário, e após uma curta introdução resultante do processamento electrónico de sons do piano, o trio constrói uma interpretação respirada, alternando momentos de serenidade musical com outros de maior fervor dinâmico. A exposição da melodia da peça dá-se a partir do lirismo de Sasseti, da profundidade do som de Barretto, e das perfeitas escolhas tímbricas e rítmicas de Frazão, sugerindo ambientes como aqueles criados pelas mais inspiradas interpretações de Bill Evans. O solo de piano é sentido e inventivo, privilegiando o espaço e a respiração. O discurso improvisado de Sasseti obtém o apoio e intervenção perfeitos dos restantes músicos que, em conjunto com o pianista, criam harmoniosamente um fio condutor entre as várias secções da peça.

Morning Cicles é uma curta peça composta por duas partes: uma de piano a solo e outra de bateria, também a solo. Inicia-se com um *ostinato* do piano na mão esquerda, a partir do qual surge uma melodia simples e espaçada, que é interrompida abruptamente pela bateria. Esta súbita mudança intencional de ambiente surpreende pela entrada das vassouras e dos pratos que, suavemente, imprimem um novo rumo relativamente àquele inicialmente traçado pelo piano.

11.50 AM

Em *Reflexos Movimento Circular*, o trio dá continuidade ao ambiente melancólico já instalado nas peças anteriores. A partir de compasso ternário e em *even eights*, a melodia e harmonia em modo menor sugerem ambientes musicais misteriosos, como aqueles explorados por compositores como Danny Elfman, autor de inúmeras bandas sonoras para as películas de Tim Burton. A melodia, caracterizada por dissonâncias que resolvem e voltam a desencontrar-se dos acordes, é acompanhada por interessantes acentuações do contrabaixo, que surgem por vezes na segunda colcheia do terceiro tempo, ou na segunda colcheia do primeiro tempo do compasso. Após a exposição da melodia, segue-se uma secção de improvisação livre, no âmbito da qual o contrabaixo assume um papel de destaque, através da utilização do arco, acompanhado por um pedal no piano e múltiplos timbres de percussão. O trio regressa a uma pulsação definida após Sasseti apresentar alguns motivos melódicos utilizando a escala pentatónica menor, remetendo assim para cenários impressionistas. A peça termina suavemente com a secção B da melodia.

O Homem Que Diz Adeus constitui uma homenagem ao falecido João Manuel Serra, conhecido pelo homem que, na zona do Saldanha em Lisboa, cumprimentava diariamente os transeuntes. Esta peça caracteriza-se pelas inúmeras pausas que lhe conferem um substancial espaço musical. A melodia respirada encaixa nos acordes com naturalidade. A bateria e contrabaixo, em jeito de

balada de jazz, acompanham na perfeição o lirismo do piano de Sasseti, conduzindo-o com leveza pela extensa forma da peça.

Motion I

Na curta peça *Faulkner*, Sasseti utiliza um piano preparado, explorando sonoridades semelhantes àquelas produzidas pelo alaúde chinês. A melodia principal desenvolve-se a partir de um motivo melódico simples e lógico, que surpreende pelo inesperado surgimento de notas curtas e distorcidas, que alternam com outras sem qualquer alteração tímbrica. Foi originalmente escrita para a peça de teatro *A Bicicleta de Faulkner*, encenada por Rita Lello (companhia de teatro A Barraca).

Em *Tariff: 3\$/HR – Max: 2 HRS* Sasseti inicia um *ostinato* que se desenvolve em crescendo (construído pelo trio) e que, à semelhança daquilo que acontece em outros momentos do disco, chega ao repouso para, posteriormente, ser retomado do início. Este tipo de abordagem composicional é amplamente explorado pelo compositor ao longo de todo o disco, que utiliza regularmente movimentos melódicos repetitivos como forma de remeter o ouvinte para imagens e estados de espírito melancólicos e contemplativos. Tal como sucede em *Morning Cicles*, o ambiente criado até meio da peça é quebrado por uma mudança súbita, neste caso, de tempo e de compasso (de quaternário para ternário). Ainda nesta secção, Sasseti improvisa com fluidez, interagindo com os restantes músicos, e demonstrando uma vez mais forte influência do pianista Bill Evans. Após o solo de piano, ouvem-se, novamente, os timbres distorcidos introduzidos em *Faulkner*. Trata-se de uma ideia bastante interessante, que toma forma a partir do estabelecimento de diferentes pontes entre as várias peças do disco, unificando assim a sequência do repertório.

MW 108.7 Revival inicia-se com ruídos de sintonização de um rádio antigo. Numa entrevista concedida a Gonçalo Frota para o semanário *SOL* (FROTA 2010), o pianista admite que esta constitui uma forma de reviver o tempo passado em família a sintonizar o rádio. Após a passagem por várias estações de rádio captadas, ouve-se o trio a interpretar uma balada de jazz, como se se tratasse de uma gravação antiga. Nesta peça, propositadamente, a qualidade sonora é reduzida, dando ao ouvinte a sensação de estar a ouvir um rádio antigo. Os músicos executam a balada recorrendo a uma abordagem bastante antiquada e *bluesy*.

Em *MW 104.5 Bicubic*, Alexandre Frazão interpreta a solo, e de forma tecnicamente irrepreensível, uma introdução em ritmo *Drum N'Bass*. A esta complexa polirritmia juntam-se o piano e contrabaixo, executando acentuações sincopadas em uníssono. A forte propulsão rítmica é desfeita por um momento de improvisação livre, no âmbito do qual, os músicos recorrem à dissonância e ausência de pulsação enquanto recursos fundamentais para a criação de um contraste com a secção precedente. Tal como na peça anterior, *MW 104.5 Bicubic* termina com ruídos de sintonização de rádio.

Bird & Beyond constitui uma homenagem a Charlie Parker, um dos mais importantes vultos do jazz. Inicia-se com momentos de improvisação livre e espaçada, no decurso da qual os músicos desenvolvem um diálogo marcadamente interactivo. Partindo desta conversa musical, o trio vai construindo a melodia da composição. Executada de forma inspirada pelos músicos, esta peça remete para o universo sincopado do *bebop*, apresentando pausas e acentuações rítmicas que sugerem a música do pianista Thelonious Monk.

Fim da Tarde

Vagabundo inicia-se com um *ostinato* em modo menor interpretado pelo contrabaixo em 6/4, ao qual se juntam, posteriormente, o piano e bateria. Do piano surgem acordes e frases melódicas que alternam entre tensão e resolução, enquanto que os sons delicados dos pratos da bateria complementam a atmosfera enigmática, entretanto criada. Uma vez mais, o trio recorre ao espaço musical, em jeito minimalista, a partir do qual atribui um sentido profundo a cada nota. Após a exposição da melodia principal da composição, interpretada com bastante liberdade rítmica, alternada com pequenas frases improvisadas que a complementam, o *ostinato* (sujeito a algumas variações) prossegue até ao final, com o piano a acompanhar o contrabaixo em oitavas, até ao momento em que a peça se dissolve por completo.

Motion II

A décima primeira peça intitulada *Estrada* caracteriza-se pelo desempenho inspirado do contrabaixo a solo de Carlos Barretto. O músico revela aqui uma vez mais um forte sentido de profundidade musical e qualidade enquanto contrabaixista. Apesar de a peça se revestir de um certo grau de minimalismo (aliás, constante ao longo deste registo fonográfico), cada nota do contrabaixo reveste-se de uma intenção e significado que faz com que não se sinta a falta dos restantes instrumentos. A peça termina com sons indiferenciados de rádio, que estabelecem ligação com a peça seguinte.

Objectos no Espelho não é mais do que uma versão de *Estrada* em trio. É interessante notar a forma como Sassetti adorna este registo fonográfico com inúmeros pormenores deste tipo, conferindo-lhe um carácter de unidade e de continuidade profundos. É também interessante notar a forma como o pianista evita as típicas claras divisões entre exposição da melodia e solos. Ao longo deste disco e em várias ocasiões, os momentos de improvisação confundem-se com os da exposição da melodia principal, o que é pouco habitual no jazz.

A décima terceira peça intitula-se *Chegada*. Trata-se de mais uma pequena peça lenta, soturna, composta por melodias espaçadas e sentidas, e que remetem o ouvinte para contextos imagéticos. É

de realçar a delicadeza com que Sasseti executa as melodias aqui propostas e a forma unificada e interactiva com que Barretto e Frazão não só o acompanham, como também dialogam entre si.

Noite

A peça de encerramento deste disco intitula-se *Canção Nr. VI*, da autoria do compositor Catalão, Frederic Mompou. O facto de Mompou se ter dedicado extensivamente à escrita de pequenas peças com uma forte componente de improvisação, e de ter sido profundamente influenciado pelo impressionismo francês, leva a que esta obra se integre perfeitamente no repertório apresentado em *Motion*. Sasseti inicia a peça a solo com uma introdução improvisada, e que se estende até o surgimento da melodia de Mompou. Ainda a solo, interpreta-a de forma delicada, sentida e espaçada. Depois de um período relativamente extenso de silêncio, ouve-se um pequeno segmento composto por sons de piano processados electronicamente (idênticos aos de abertura do disco). O contrabaixo e a bateria juntam-se interpretando um ritmo de *bolero* sempre sobre o mesmo acorde, enquanto Sasseti improvisa inventivamente, recorrendo a ideias rítmicas e melódicas dissonantes e pouco comuns. É interessante notar a forma como o pianista trata as dissonâncias enquanto elemento fulcral do seu discurso improvisado, conseguindo, através de uma profunda sensibilidade musical e estética apurada, entrar e sair da harmonia com uma enorme naturalidade e bom gosto. O solo de piano termina com a reexposição da melodia da composição, agora acompanhado pelos restantes músicos.

Longe de constituir um típico registo fonográfico de jazz, *Motion* é um trabalho que tange vários universos musicais, à partida distantes. Trata-se sem dúvida de um disco cativante, que tem o poder de reter a atenção do ouvinte do início ao fim. A interacção entre os músicos é apurada, a composição inventiva, e a improvisação natural. A forma como aqui os músicos conseguem unificar a improvisação e composição num todo é digno de destaque. Os vários momentos de processamento electrónico de sons acústicos – apelidados pelo compositor de *Acoustic Amniotic Sounds* – servem igualmente enquanto elemento unificador do repertório, não só ligando as peças entre si, como também dando sentido e direcção ao alinhamento. Estes sons fundem-se na perfeição com o som acústico do piano, bateria e contrabaixo, contribuindo para a coerência estética e sonora do disco. Pelo facto de raramente existirem momentos de silêncio entre as várias peças, a ideia de movimento está presente em todo o registo, sendo esta também reforçada pelo diálogo sempre constante entre os músicos.

É interessante também verificar a curta duração da maioria das peças, algo de muito pouco comum no universo do jazz, e que Sasseti terá importado dos conceitos fotográficos e cinematográficos que aqui tão bem emprega.

Trata-se de um disco caracterizado por sonoridades escuras, intimistas e melancólicas, com contornos minimalistas e impressionistas, e no âmbito do qual, cada nota comporta um requinte, profundidade e significado que estes músicos há muitos anos aperfeiçoam em conjunto.

Torna-se também pertinente salientar a excelente qualidade sonora deste registo fonográfico. A captação, gravação, mistura e masterização, que ficaram a cargo do conceituado Nelson Carvalho, um técnico com provas dadas tanto no campo do jazz (através de trabalhos de Mário Laginha e Maria João), como também no campo da música pop e rock (através de trabalhos de Sérgio Godinho, Ornatos Violeta, Silence 4, ou Clã), levam o ouvinte a sentir-se envolvido pela qualidade acústica e quente dos instrumentos dos músicos, que parecem estar a milímetros do ouvido.

É também de realçar o excelente trabalho que a etiqueta Clean Feed tem desenvolvido na última década, tendo com isso ganho um papel de destaque na cena do jazz e música improvisada internacional. A editora foi considerada, por mais que uma vez, uma das cinco melhores editoras de jazz de todo o mundo pelo site norte-americano *All About Jazz*, ganhando um lugar ao lado de etiquetas como a ECM ou a Steeplechase.

O casamento entre música, imagem e movimento caracteriza sem dúvida esta fase de um músico que se norteia por ideias conceptuais muito fortes, e que detém o seu próprio espaço no panorama musical português. A delicadeza instrumental apresentada neste trabalho remete para sonoridades programáticas, privilegiando a composição e criação de ambientes, em detrimento da improvisação enquanto fim em si mesmo. Esta obra constitui com todo o mérito um marco para o jazz e música portuguesa, assinalando infelizmente a despedida de um dos nossos mais valiosos artistas.

Referências Bibliográficas

FROTA, Gonçalo (2010), «Entrevista realizada a Bernardo Sassetti», in *SOL* (19 de Fevereiro de 2010)

Referências Discográficas

3 Pianos, Bernardo SASSETTI, Mário LAGINHA e Pedro BURMESTER (CD Incubadora d'Artes, 2007)

3 Pianos, Bernardo SASSETTI, Mário LAGINHA e Pedro BURMESTER (DVD Incubadora d'Artes, 2007)

Ascent, Bernardo SASSETTI (CD Clean Feed, 2005)

Alice, Bernardo SASSETTI (CD Clean Feed, 2005)

Carlos do Carmo e Bernardo Sassetti, Carlos do CARMO e Bernardo SASSETTI (CD Universal, 2010)

Grândolas - Seis Canções e Dois Pianos nos Trinta Anos de Abril, Bernardo SASSETTI e Mário LAGINHA (CD Guilda da Música - CNM, 2004)

Impressões, Carlos BARRETO (CD Movieplay, 1994)

Indigo, Bernardo SASSETTI (CD Clean Feed, 2004)

Livre, Bernardo SASSETTI (CD Clean Feed, 2004)

Mário Laginha e Bernardo Sassetti, Bernardo SASSETTI e Mário LAGINHA (CD ONC, 2003)

Mundos, Bernardo SASSETTI (CD Emarcy - Polygram 1996)

Mútuo Consentimento, Sérgio GODINHO (CD Universal, 2011)

Nocturno, Bernardo SASSETTI (CD Clean Feed, 2002)

Perico, Perico SAMBEAT (CD Lola – Chrysalis - EMI Spain, 2001)

Rui Veloso e Amigos, Rui VELOSO (CD EMI Music Portugal, 2012)

Salsetti, Bernardo SASSETTI (CD Groove - Movieplay, 1994)

Filmografia

Alice (2005), realizado por Marco Martins (Medeia Filmes)

A Costa dos Murmúrios (2004), realizado por Margarida Cardoso (Filmes do Tejo e Les Films de l'Après-Midi)

O Milagre Segundo Salomé (2004), realizado por Mário Barroso (Madragoa Filmes)

Quaresma (2003), realizado por José Álvaro Morais (Medeia Filmes e Gémini Films)

O Talentoso Mr. Ripley (1999), realizado por Anthony Minghella (Paramount Pictures)

Ricardo Pinheiro é professor de História do Jazz, Guitarra e Música de Conjunto na Universidade Lusíada de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. É autor de dois livros e diversos artigos publicados em jornais como a *Acta Musicologia* (International Musicological Society) e *Jazz Research Journal* (Equinox Publishing). Foi-lhe atribuído o Berger/Carter Jazz Research Fund pelo Institute of Jazz Studies - da Rutgers University (E.U.A). Como intérprete gravou/tocou com David Liebman, Peter Erskine, Eric Ineke, Chis Cheek, Jon Irabagon, Matt Renzi e Mário Laginha.